

REFLEXÕES

PARA AS

ELEIÇÕES 2026

*Perguntas e Respostas
à luz da Doutrina Social da Igreja*



APRESENTAÇÃO

As eleições constituem um momento privilegiado da vida democrática e um importante exercício da cidadania. Para os cristãos, votar não é apenas um direito, mas também uma responsabilidade moral, expressão do compromisso com a construção do bem comum.

A Igreja Católica não apresenta candidatos nem partidos políticos. Sua missão consiste em formar as consciências à luz do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, oferecendo princípios e critérios éticos para o discernimento dos fiéis.

Este subsídio, trabalhado por um grupo de bispos, reúne perguntas e respostas fundamentadas na Sagrada Escritura, no Compêndio da Doutrina Social da Igreja, no Magistério dos Papas Francisco e Leão XIV e na Mensagem da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para as eleições de 2026.

Nosso desejo é contribuir para que este tempo eleitoral seja vivido com serenidade, espírito de diálogo, respeito às diferenças, compromisso com a verdade e busca sincera do bem comum.

Nosso desejo é contribuir para que este tempo eleitoral seja vivido com serenidade, espírito de diálogo, respeito às diferenças, compromisso com a verdade e busca sincera do bem comum.

Que o Espírito Santo ilumine todos os eleitores brasileiros e conduza nossa Pátria pelos caminhos da justiça, da fraternidade, da paz e da esperança.

*"Felizes os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus."*

(Mt 5,9)

REFLEXÕES

PARA AS

ELEIÇÕES 2026



MENU INTERATIVO

Clique no tópico desejado para acessar



Perguntas e Respostas

à luz da Doutrina Social da Igreja

20 PERGUNTAS E RESPOSTAS



Decálogo

para a escolha dos candidatos
aos cargos públicos



O que evitar?

O que se deve evitar
nas eleições



ORAÇÃO

por Discernimento
no Período Eleitoral





1 COMO A SAGRADA ESCRITURA ILUMINA A VIDA POLÍTICA?

A mensagem bíblica ilumina continuamente o pensamento cristão sobre o poder político, recordando que toda autoridade política legítima tem sua origem em Deus e faz parte da ordem por Ele criada. Sendo que a autoridade não é indicada diretamente por Deus. Tal ordem se manifesta na consciência humana e se concretiza na vida social por meio da verdade, da justiça e da solidariedade, que conduzem à paz.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 383)





2 QUAL O FUNDAMENTO DA POLÍTICA?

A pessoa humana é o fundamento e a finalidade da vida política. Dotada de razão, ela é responsável por suas escolhas e capaz de construir projetos que dão sentido à sua existência, tanto no âmbito pessoal quanto social. A abertura à transcendência e ao outro constitui traço essencial do ser humano: é nessa relação com Deus e com os demais que a pessoa alcança sua plena realização.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 384)





3 O QUE PODEMOS AFIRMAR SOBRE A COMUNIDADE POLÍTICA?

A comunidade política tem sua expressão autêntica na referência ao povo, sendo “a unidade orgânica e organizadora de um verdadeiro povo”. O povo não é uma massa indistinta ou facilmente manipulável, mas um conjunto de pessoas livres, cada uma com a possibilidade de formar opinião sobre a vida pública e expressar sua sensibilidade política em vista do bem comum.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 385)





4 QUAL A RELAÇÃO DA POLÍTICA COM OS DIREITOS HUMANOS?

A política reconhece a pessoa como fundamento e fim da comunidade e procura promover sua dignidade por meio do respeito e da garantia dos direitos fundamentais e inalienáveis. Na modernidade, o bem comum se realiza, em grande parte, na efetivação desses direitos e deveres.

A comunidade política deve criar condições para que todos possam exercer seus direitos e cumprir seus deveres de forma plena. A plena realização do bem comum requer que a comunidade política desenvolva, no âmbito dos direitos humanos, uma ação dupla e complementar, de defesa e de promoção, evitando a preferência e o privilégio de determinados grupos.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 388–389)





A POLARIZAÇÃO 5 IDEOLÓGICA E AS DIVISÕES RADICAIS, SÃO UMA BOA FORMA DE POLÍTICA?

Não. Pois toda a polarização e opiniões radicais são a negação do bem comum. A polarização é a afirmação excludente de uma ideia, se acolhe um lado e se rejeita totalmente o outro. Não se pode fazer uma política de lobby, é essencial pensar no bem comum. O verdadeiro sentido da convivência civil e política não se reduz ao elenco de direitos e deveres, mas se fundamenta na amizade social e na fraternidade. Sem esses vínculos, a vida política perde sua profundidade humana.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 390)





6 COMO A IGREJA COMPREENDE A AUTORIDADE POLÍTICA?

A autoridade política deve garantir uma vida social ordenada e justa, sem substituir a iniciativa livre das pessoas e dos grupos, mas orientando-a para o bem comum. Ela atua como instância de coordenação, promovendo condições para o desenvolvimento humano integral.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 394)





7 O EXERCÍCIO DA POLÍTICA DEVE TER REFERÊNCIA ÉTICA?

Sim. A autoridade deve reconhecer, respeitar e promover valores morais fundamentais, que não dependem de maiorias circunstanciais, mas derivam da própria verdade do ser humano. Esses valores exprimem a dignidade da pessoa e constituem referência objetiva para a vida social e para a legislação.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 397)





8 O QUE DIZ A IGREJA SOBRE A VERDADEIRA DEMOCRACIA?

Uma democracia autêntica não se sustenta apenas em regras formais, mas na adesão consciente a valores como a dignidade humana, os direitos fundamentais e o bem comum. Sem esse consenso ético, a democracia perde seu significado e estabilidade.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 407)



COMO A IGREJA ENTENDE A RELAÇÃO 9 ENTRE OS PODERES DO ESTADO

(EXECUTIVO, LEGISLATIVO E
JUDICIÁRIO) ?

O Magistério reconhece a importância da divisão e do equilíbrio entre os poderes, de modo que cada um limite e complemente o outro. Trata-se do princípio do Estado de Direito, no qual a lei prevalece sobre a vontade arbitrária.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 408)



10 QUE QUALIDADES SE ESPERA DE UM BOM CANDIDATO?

Espera-se compromisso com a dimensão ética da representação política, traduzido no serviço ao povo e na busca do bem comum. A autoridade deve ser exercida com virtudes como paciência, humildade, moderação e espírito de serviço, evitando interesses pessoais ou busca de prestígio.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 410)





11 O QUE NÃO SE PODE ACEITAR DE UM BOM AGENTE POLÍTICO?

A corrupção política é uma das maiores deformações da democracia. Ela compromete o funcionamento das instituições, enfraquece a confiança social e distorce a finalidade do poder, transformando-o em instrumento de interesses particulares em detrimento do bem comum.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja)

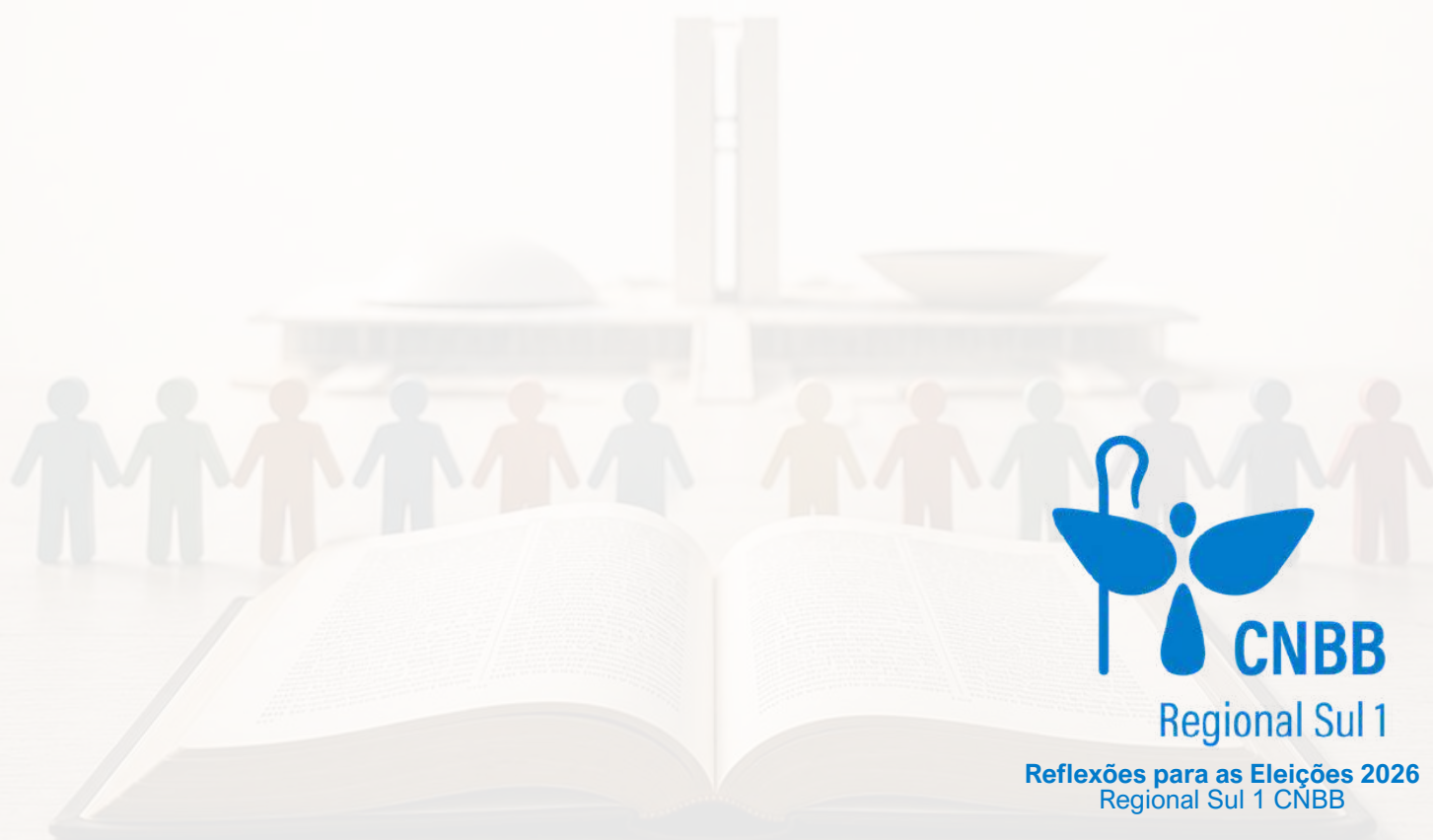




12 QUAL É O PAPEL DOS PARTIDOS POLÍTICOS?

Os partidos têm a missão de promover a participação cidadã e favorecer o acesso de todos à vida pública. Devem interpretar as aspirações sociais e transformá-las em propostas voltadas ao bem comum, sendo internamente democráticos e capazes de formular projetos consistentes.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 413)





POR QUE AS **13** NOTÍCIAS FALSAS PREJUDICAM A BOA POLÍTICA?

No campo da comunicação social. A plena realização do bem comum requer que a comunidade política desenvolva, no âmbito dos direitos humanos, uma ação dúplice e complementar, de defesa e de promoção: Evite-se que, através de preferências outorgadas a indivíduos ou grupos, se criem situações de privilégio, a verdade deve ser sempre preservada. Ideologias, interesses econômicos ou disputas políticas não podem justificar distorções da realidade, que comprometem o discernimento público e a convivência democrática. Como afirma o Papa Francisco: “O melhor antídoto contra as falsidades não são as estratégias, mas as pessoas: pessoas que, livres da ambição, estão prontas a ouvir e, através da fadiga dum diálogo sincero, deixam emergir a verdade; pessoas que, atraídas pelo bem, se mostram responsáveis no uso da linguagem”.

(Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 416)



14 A IGREJA POSSUI PARTIDO POLÍTICO?

Não. A Igreja não se vincula a partidos políticos. Os leigos são livres para participar da vida partidária, enquanto o clero deve manter-se fora de vinculações partidárias, a fim de preservar sua missão pastoral.





15 TODOS OS PARTIDOS SÃO BONS?

Um partido político pode ser considerado eticamente coerente quando respeita os seguintes princípios fundamentais:

- Bem comum: a vida social deve orientar-se para o bem de todos
(DSI, 164)
- Destinação universal dos bens: os bens da criação devem servir a todos, com atenção especial aos pobres.
(DSI, 172)
- Subsidiariedade: valorização das iniciativas locais e das comunidades intermediárias.
(DSI, 185)
- Participação: envolvimento real dos cidadãos na vida pública.
(DSI, 190)
- Solidariedade: compromisso com a justiça social e a paz.
(DSI, 193)



16 QUE VALORES UM PROJETO POLÍTICO DEVE CONTEMPLAR?

Um projeto político coerente com a Doutrina Social da Igreja deve promover:

- Dignidade da pessoa humana e a defesa da vida da sua concepção até seu fim natural.
- Liberdade e liberdade religiosa
- Direitos humanos
- Centralidade da família
- Dignidade do trabalho e direitos dos trabalhadores
- Economia a serviço da pessoa
- Relação justa entre sociedade civil e Estado
- Cooperação internacional
- Cuidado com o meio ambiente (ecologia integral)
- Promoção da paz
- Respeito às culturas e à inculturação da fé





17 O QUE ENCÍCLICA FRATELLI TUTTI DO PAPA FRANCISCO ENSINA SOBRE POLÍTICA?

Todo ser humano tem direito a viver com dignidade e desenvolver-se plenamente. Nenhuma sociedade pode negar esse direito fundamental. A dignidade humana não depende de condições externas, mas do próprio valor da pessoa. Sem esse reconhecimento, não há futuro para a fraternidade nem para a humanidade.

(Fratelli tutti, 107)





O QUE A ENCÍCLICA 18 MAGNIFICA HUMANITAS DO PAPA LEÃO XIV ENSINA SOBRE POLÍTICA?

A busca da verdade é essencial para a democracia. Quando a verdade perde relevância e prevalece apenas o utilitarismo, a vida democrática se enfraquece. A democracia não se sustenta apenas em regras, mas em uma relação honesta com a realidade e na orientação ao bem das pessoas. O afastamento da verdade pode conduzir, progressivamente, a formas de totalitarismo.

(Magnifica humanitas, 134)



Reflexões para as Eleições 2026
Regional Sul 1 CNBB



19 O QUE OS BISPOS DO BRASIL AFIRMAM SOBRE AS ELEIÇÕES?

As eleições são uma oportunidade privilegiada para o exercício da cidadania e da corresponsabilidade social. Mais do que escolher representantes, somos chamados a renovar nosso compromisso com os valores que sustentam a democracia, a justiça social e a fraternidade.

(Mensagem ao Povo Brasileiro, junho de 2026)



Regional Sul 1

Reflexões para as Eleições 2026
Regional Sul 1 CNBB



20 COMO NOS PREPARAR PARA AS ELEIÇÕES?

Com espírito de oração e discernimento, pedindo ao Espírito Santo sabedoria e prudência; escolhendo candidatos comprometidos com a ética e o bem comum; evitando a polarização; combatendo a desinformação; e promovendo espaços de diálogo respeitoso e construtivo.





VOLTAR
MENU PRINCIPAL

DECÁLOGO

para escolha

DOS CANDIDATOS

AOS CARGOS PÚBLICOS



1



Escolherei quem respeita a dignidade da pessoa humana e a defesa da vida.

O primeiro critério será sempre o respeito à vida, à dignidade e aos direitos fundamentais de cada pessoa, sem exceção.

2



Buscarei candidatos comprometidos com o bem comum

Não me guiarei por interesses particulares, mas por propostas que promovam o bem de toda a sociedade, especialmente dos mais pobres.

3



Avaliarei o compromisso com a verdade

Rejeitarei candidatos que se sustentam em mentiras, manipulações ou desinformação, pois a política deve servir à verdade e não à propaganda.

4



Escolherei quem promove a justiça social

Darei preferência a quem trabalha pela redução das desigualdades e pela construção de uma sociedade mais justa e solidária.

5



Considerarei o respeito à liberdade e à democracia

Apoiarei candidatos que defendem as instituições democráticas, o Estado de Direito e a liberdade de expressão e de crença.

6



Observarei a integridade moral e a vida pública do candidato

A vida pessoal e política deve ser coerente com valores éticos, rejeitando práticas de corrupção e abuso de poder.

7



Verificarei o compromisso com a família e a vida social

Escolherei candidatos que reconhecem a importância da família como base da sociedade e a fortalecem em suas políticas.

8



Buscarei quem valoriza o trabalho e os trabalhadores

Apoiarei propostas que promovam trabalho digno, justiça nas relações trabalhistas e oportunidades para todos.

9



Considerarei o cuidado com a criação

Darei atenção a candidatos comprometidos com a ecologia integral, o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade.

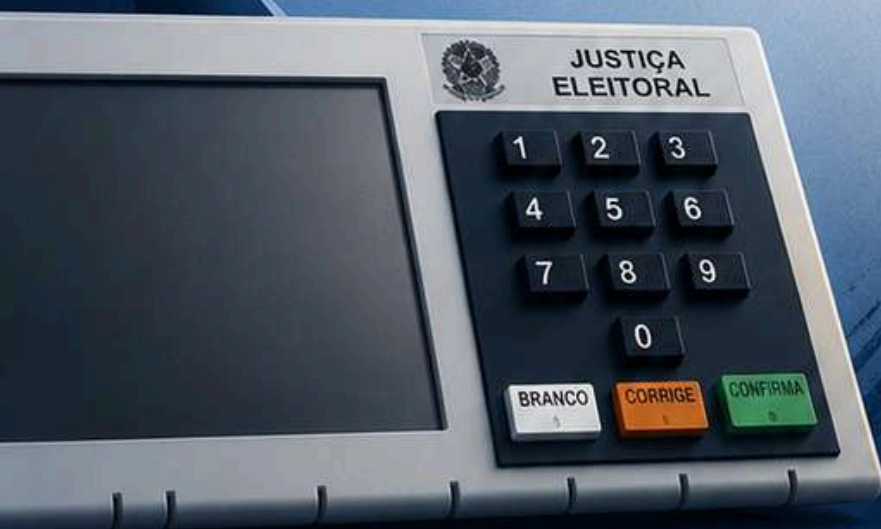
10



Rezarei e pedirei discernimento ao Espírito Santo

Antes de qualquer decisão, pedirei luz a Deus para votar com consciência, responsabilidade e paz no coração.

O que se DEVE EVITAR NAS ELEIÇÕES



À luz da Doutrina Social da Igreja e do compromisso cristão com a vida pública, estas orientações ajudam no discernimento sobre atitudes e escolhas que devem ser evitadas no processo eleitoral.

1



Evitarei escolher candidatos apenas por interesse pessoal

Não votarei movido por vantagens individuais, favores ou benefícios imediatos, mas pelo bem comum.

2



Evitarei a idolatria de candidatos ou partidos

Nenhum candidato é absoluto. Evitarei colocar pessoas ou grupos acima dos valores éticos e do bem da sociedade.

3



Evitarei a influência de fake news e desinformação

Não tomarei decisões com base em notícias falsas, manipulações ou conteúdos sem verificação.

4



Evitarei a polarização e o ódio político

Não permitirei que o clima de divisão, agressividade e intolerância conduza meu voto ou meu comportamento.

5



Evitarei votar apenas por emoção ou impulso

Buscarei discernimento, análise e responsabilidade, evitando decisões precipitadas ou meramente emocionais.

6



Evitarei candidatos corruptos ou antiéticos.

Serei criterioso diante de históricos de corrupção, abuso de poder ou desrespeito ao bem público.

7



Evitarei o silêncio diante da injustiça

Não me omitirei nem tratarei como normal aquilo que fere a dignidade humana e o bem comum.

8



Evitarei o desinteresse pela vida política

Não me afastarei da responsabilidade cidadã, pois a omissão também enfraquece a democracia.

9



Evitarei reduzir a política a interesses ideológicos extremos

Não aceitarei projetos que neguem o diálogo, a pluralidade e a busca do bem comum.

10



Evitarei esquecer a oração e o discernimento espiritual

Não tomarei decisões sem pedir a Deus luz, sabedoria e consciência reta para votar com responsabilidade.

ORAÇÃO POR DISCERNIMENTO NO PERÍODO ELEITORAL



VOLTAR
MENU PRINCIPAL

Senhor Deus, Pai de bondade e de misericórdia,

nós Vos louvamos e bendizemos pela vida, pela liberdade e pela responsabilidade que nos confiais na construção da sociedade.

Neste tempo de preparação para as eleições, nós vos pedimos, com humildade: iluminai nossa mente e purificai nosso coração, para que possamos discernir com sabedoria aquilo que mais contribui para o bem comum.

Enviai sobre nós o Vosso Espírito Santo:

Espírito de sabedoria e entendimento;

Espírito de conselho e fortaleza;

Espírito de ciência, piedade e temor de Deus.

Livrai-nos da confusão, da mentira e da manipulação.

Guardai-nos da indiferença, da polarização e do ódio.

Fazei-nos responsáveis na busca da verdade e firmes no compromisso com a justiça.

Que não sejamos guiados por interesses egoístas, nem por paixões passageiras, mas pela reta consciência formada à luz do Evangelho e da Doutrina da Igreja.

Ajudai-nos a reconhecer aqueles que servem com integridade, que defendem a dignidade da pessoa humana, que promovem a paz, a justiça social e o cuidado com os mais pobres.

Que nossas escolhas sejam sinal de maturidade cristã e cidadania responsável, e que nossa participação na vida pública seja sempre inspirada pela caridade e pela esperança.

Maria, Mãe de Jesus e Senhora da Esperança,

intercedei por nós neste tempo de decisões importantes, para que sejamos construtores de uma sociedade mais justa, fraterna e solidária.

Amém.



*"Pense bem no seu voto: com ele,
você ajudará a construir Jerusalém
ou uma nova Torre de Babel?"*

cf. Magnifica humanitas, 7

